

Federação das Indústrias do
Estado de Santa Catarina

Ações em 2023

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**



Ações em 2023

Egídio Antônio Martorano

Presidente da Câmara de Transporte e Logística da FIESC



Reuniões e Participações

141 participações

Entre reuniões ordinárias, itinerantes, audiências públicas, seminários e entrevistas

324 participantes presenciais, e 3,8 mil visualizações “on-line”.



Destaque nas participações do Governador, Parlamentares, Ministro e Secretários de Estado:



Ministro da Infraestrutura: **Renan Filho**
Dep. Federais: **Rafael Pezenti, Carlos Chiodini e Valdir Cobalchini**
Sec. de Infr. SC: **Jerry Comper**



Senador
Esperidião Amin



Governador e Senador
Jorginho Mello e Jorge Seif



Deputado Federal
Pedro Uczai



Deputado Estadual
Antídio Lunelli



Deputado Estadual
Maurício Peixer

Reuniões e Participações



Lançamento da Pesquisa de
Custos Logísticos Industriais 2022.



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Posicionamentos
e Mobilizações
2023



Posicionamentos e Mobilizações

Agenda Estratégica da Indústria para a Infraestrutura de Transporte e a Logística Catarinense 2024

Reúne todas as demandas do Estado de Santa Catarina na área de infraestrutura de transporte e logística considerando as matrizes Planejamento, Investimento, política e Gestão e o Dever de Casa em todos os modais.



**Documento dinâmico,
atualizado pontualmente e enviado
aos poderes executivo e legislativo
no âmbito federal e estadual.**



CONSELHO ESTRATÉGICO PARA
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E A
LOGÍSTICA CATARINENSE

CÂMARA PARA
ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA

AGENDA PARA A INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E A LOGÍSTICA CATARINENSE 2024



[FIESC.COM.BR/AGENDA-INFRA](https://fiesc.com.br/agenda-infra)

FIESC
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Posicionamentos e Mobilizações



Reunião com Ministro da Infraestrutura Renan Filho em Brasília

▪ **Deliberação:**

✓ Entregue em mãos ao Ministro da Infraestrutura Renan Filho, expediente elaborado pela GTEMS manifestando preocupação com os recursos federais previstos para Santa Catarina no PLOA 2024, que contradizem com as demandas mínimas emergenciais.

▪ **Presentes:**

✓ Os Deputados Federais Rafael Pezenti, Carlos Chiodini e Valdir Cobalchini, Superintendente do DNIT/SC Alysson de Andrade, Secretário Infraestrutura Jerry Comper, Presidente da Fetrancesc, Dagnor Schneider e Vice-Prefeito de São José, Michel da Silva Schlemper.

Posicionamentos e Mobilizações



Programa Estrada Boa do Governo Estadual: Elaboração de análise e avaliação com proposta de inserções de rodovias, entregue em mãos no Lançamento do Programa na Sede da FIESC.



Corredores Estratégicos de Santa Catarina: Análise dos Níveis de Serviços nas Rodovias Federais e Estaduais de Santa Catarina.

Posicionamentos e Mobilizações



Aeroporto de Caçador:
Ampliação e melhorias no
aeroporto de Caçador.
Dossiê do Aeroporto
entregue ao Governador.

Posicionamento para
composição da Agenda
Legislativa da Indústria 2023
Âmbito Federal:
56 Projetos de Lei analisados.



Plano Aeroviário de SC: Assinatura da ordem de
serviço do Plano Aeroviário do Estado de Santa
Catarina (revisão e atualização), com a
participação do Governador Jorginho Mello.

Posicionamentos e Mobilizações



Reunião da Associação Empresarial de Lages – ACIL: Apresentação da situação e perspectivas das obras das BR`s 116, 282 e 470.



Participação no Lançamento da Frente Parlamentar para acompanhar as Obras de Duplicação da BR-470 na ALESC.

Posicionamentos e Mobilizações

Análise das Obras do PAC para o Estado de Santa Catarina.

*Monitoramento da execução do Orçamento da União e do PAC e PIL: foram elaborados **10 relatórios no exercício de 2023.***

Acompanhamento da Movimentação de Cargas em Santa Catarina: foram levantadas as movimentações de cargas em todos os modais de transportes no ano de 2023.

Posicionamentos e Mobilizações

Concessão Rodoviária:



Obras emergenciais em Trecho Norte da BR 101/SC: apresentada as demandas em reunião com Diretor Geral da ANTT – Rafael Vitale Rodrigues e equipe, com a presença do Senador Esperidião Amin.



BR 101/SC, Penha/SC-Itajaí/SC, obras emergenciais: Mobilização e sensibilização da Concessionária Arteris Litoral Sul para apresentar e discutir as propostas de investimentos emergenciais no segmento.

BR 101/Norte:

Manifestação junto ao Diretor Geral da ANTT, Sr. Rafael Vitale Rodrigues, em reunião em Brasília reforçando o pedido para dar celeridade na aprovação de investimentos para melhorias no trecho da BR-101/Norte, considerando a quinquenal, TAC e gatilhos. Presentes o senador Esperidião Amin e Presidente FETRANCESC. Elaborado ofício enviado ao Ministro de Transportes, Governador, Senadores e Coordenadora do Fórum Parlamentar Catarinense.

Posicionamentos e Mobilizações

Concessão Rodoviária:



Reuniões da Comissão Tripartite de Rodovia Concedida – BR101(SC) trecho Norte - Autopista Litoral Sul: Análise da proposta de faixa exclusiva para motocicleta; Revisão Quinquenal da Litoral Sul; Informes do Contorno de Florianópolis.



BR 101 (Sul): Participação na reunião Comissão Tripartite - CCR Via Costeira

Posicionamentos e Mobilizações



Apresentação das Análises Expeditas das Rodovias Federais **BR's 101 (Trecho Norte), 153, 158, 163, 282, 280, 470 e Contorno Viário de Fpolis.** - Engº Ricardo Saporiti.

Total analisado em 2023: 1.325 km

Posicionamentos e Mobilizações



GT Ferrovias:

Ferrovias de SC:

- ✓ **No GT Ferrovias instituído pela Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias**, foi apresentada a visão da FIESC e as restrições dos projetos ferroviários em andamento além da necessidade de atualizar o PELT como base para a potencialidade para diversificação da matriz;
- ✓ **Atendendo solicitação do Governo do Estado, e das empresas responsáveis pelos projetos em andamento**, foi apresentada a visão da FIESC sobre ferrovias em Santa Catarina para as Equipes da Nova Engevix, Prosul e do Governo do Estado com objetivo de subsidiar a elaboração do Projeto entre Chapecó - Correia Pinto e ferrovia dos Portos;
- ✓ **Apresentado os desafios do modal ferroviário e a visão da FIESC** sobre o tema a pedido do Secretário de Estado de Portos, Aeroportos e Ferrovias;
- ✓ **Apresentada a visão da FIESC do potencial Ferroviário de Santa Catarina**: em reunião com representantes de Investidores Chineses;
- ✓ **Ferrovia Paraguai/Chapecó: Apresentada a visão da FIESC, sobre a necessidade de se atualizar o PELT** no sentido de avaliar as possibilidades de diversificação da matriz, e alternativas para suprimento de insumos para alimentação animal.

Posicionamentos e Mobilizações



Agenda Estratégica da Indústria para a Infraestrutura de Transporte e a Logística Catarinense 2023: Durante o ano apresentada em vários eventos e para autoridades inclusive pessoalmente ao Secretário Executivo do Ministério dos Transportes, Sr. George Santoro e a Secretária Nacional de Transportes Rodoviário, Viviane Esse, Governador Jorginho Mello e equipe, entre outros.

Porto Itajaí:

- ✓ **Dragagem do Complexo Portuário do Rio Itajaí:** Pedido de medidas necessários para garantia dos parâmetros mínimos de navegação, não atendidos por um período de seis meses, junto ao Ministro de Portos e Aeroportos, Diretor-Geral da ANTAQ, Secretária Nacional de Portos e Transportes Aquaviários e o Superintendente do Porto de Itajaí;
- ✓ Apresentada **a situação e preocupações da FIESC em Reunião com Secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Beto Martins** e o Presidente da Federação;
- ✓ Acompanhamento **dos problemas ocasionados no fechamento do canal de acesso do Complexo do Rio Itajaí-Açu** por conta das fortes chuvas que ocorreram no Estado.

Posicionamentos e Mobilizações



Reunião com Representante da Kapsch TrafficCom: Tecnologias para Rodovias



Rodovias Estaduais SC-108 e SC-281: Reunião: com a VP FIESC/Sudeste e os Prefeitos de Angelina e São Pedro de Alcântara, e Presidentes das Câmaras - Apoio para obras de pavimentação dos Trechos: Angelina-Major Gercino e São Pedro de Alcântara-Angelina.

Monitoramento Diário dos Bloqueios nas Rodovias de Santa Catarina por causa das Chuvas:
14 relatórios.

Posicionamentos e Mobilizações



Participação no Congresso Rodovias do Futuro 2023: Destaques – Free flow, ITS, Conectividade, mitigação eventos climáticos extremos, tecnologias de segurança.



Potencialidades de Santa Catarina - investimento privado em Infraestrutura de Transporte e Logística: Apresentada visão da FIESC em reunião com comitiva de investidores portugueses.



Cabotagem – BR do Mar: Reunião com Sabine Mara Müller, apresentando a visão da FIESC sobre o Livro: Cabotagem Brasileira – BR do Mar – Preço de Combustível, Competição e Multimodalismo no Projeto de Lei nº 4.199/2020, de sua autoria.

Posicionamentos e Mobilizações

Contribuições da Sociedade

✔ Obrigado!

A sua contribuição foi recebida com sucesso pela nossa equipe. Obrigado!

Mantenha as informações com você salvando sua resposta.

Salvar minha resposta

Enviar outra resposta

Simplifique a coleta de dados e obtenha insights inteligentes hoje!

Use os Formulários para criar pesquisas ou questionários com facilidade e obter insights de dados instantaneamente.

→ Introdução

Criar meu próprio formulário

Da plataforma Microsoft Forms |
O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta.
Não forneça informações pessoais ou confidenciais.
| [Condições de uso](#)



- **Contribuições ao Plano Mestre dos Portos de Imbituba e Laguna:** A GETMS elencou as demandas para os Portos de Imbituba e Laguna e contribuiu na consulta pública realizada pela Infra S.A., responsável pela elaboração do Plano Mestre em desenvolvimento. Cabe ressaltar que no documento da INFRA SA., os estudos e posicionamentos da FIESC foram citados várias vezes como fonte de consulta.

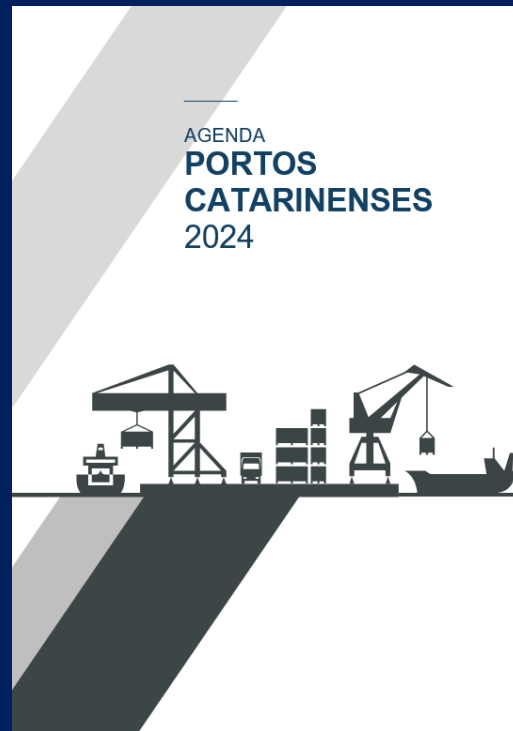
CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

*Estudos e
Publicações
2023*



Estudos e Publicações

Foram publicados **31 documentos** entre dossiês, análises e estudos.



Estudos e Publicações

Foram publicados **31 documentos** entre dossiês, análises e estudos.



Movimentação Portuária

Compartilhar:



Confira as análises, produzidas pela FIESC, sobre a evolução da movimentação portuária realizada pelos Portos de Santa Catarina.

Acesse os relatórios:

DEZEMBRO 2023

[Download](#) (288.54 KB)

NOVEMBRO 2023

[Download](#) (288.32 KB)

OUTUBRO 2023

[Download](#) (287.35 KB)

SETEMBRO 2023

[Download](#) (286.24 KB)

AGOSTO 2023

[Download](#) (287.74 KB)

JULHO 2023

[Download](#) (289.12 KB)

JUNHO 2023

[Download](#) (288.92 KB)

MAIO 2023

[Download](#) (288.49 KB)

ABRIL 2023

[Download](#) (289.35 KB)

MARÇO 2023

[Download](#) (287.64 KB)

FEVEREIRO 2023

[Download](#) (287.18 KB)

JANEIRO 2023

[Download](#) (269.93 KB)

Estudos e Publicações

Foram publicados **31 documentos** entre dossiês, análises e estudos.

Análise Expedita da situação física das obras de Melhoramentos e Duplicação da Rodovia BR-280/SC, trecho entre São Francisco do Sul/ Araquari/ Guaramirim/ Jaraguá do Sul/ Coroná - MARÇO/2023

FIESC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIESC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIESC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIESC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIESC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-280/SC NO SEGMENTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL (Km. 0,0)/ CONTORNO DE JARAGUÁ DO SUL E GUARAMIRIM / KM 74,586

ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-470/SC NO SEGMENTO DE NAVEGANTES/ILHOTA/GASPAR/BLUMENAU/INDAIAL.

ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS DE IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA BR-101/SC - CONTORNO VIÁRIO NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

ANÁLISE EXPEDITA DAS SITUAÇÕES FÍSICAS DAS OBRAS DE CONSERVAÇÃO; RESTAURAÇÃO E MELHORAMENTOS NAS RODOVIAS BR-470; BR-153; BR-282; BR-158 E BR-163/ SC

ANÁLISE EXPEDITA DA SITUAÇÃO FÍSICA DAS OBRAS DE CONSERVAÇÃO; RESTAURAÇÃO E MELHORAMENTOS NA RODOVIA FEDERAL CONCESSIONADA BR-101/NORTE, NO TRECHO EM SC

MARÇO/2023

MARÇO/ 2023

JUNHO/2023

Outubro/2023
Florianópolis/SC

DEZEMBRO/2023
Florianópolis/SC

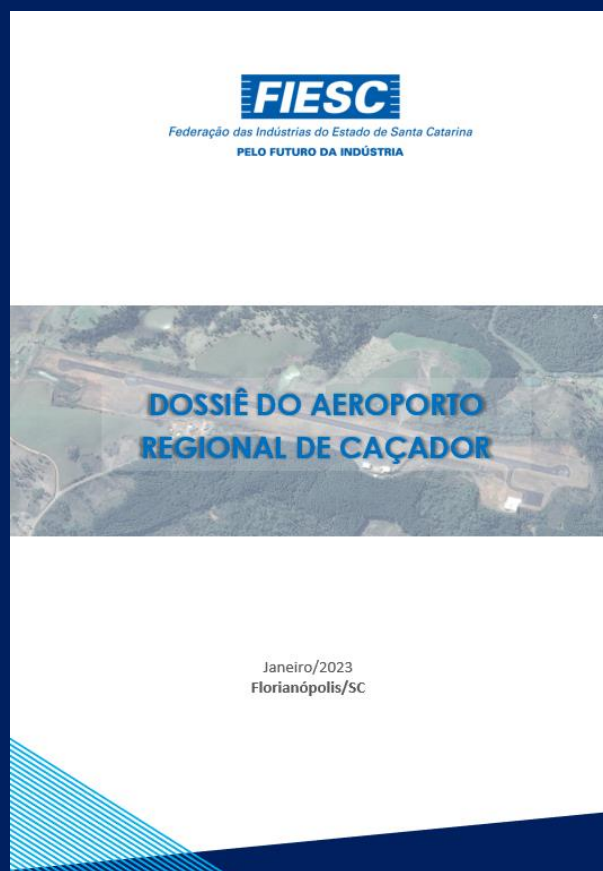
Realização: **FIESC**

Fl. 11

Associação: **Saporiti**

Estudos e Publicações

Foram publicados **31 documentos** entre dossiês, análises e estudos.



CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Repercussões
na Mídia



Repercussões na Mídia

Fonte: ND Mais
Elaboração e compilação:
FIESC / GETMS

Miguel Livermore
"Foi um autêntico manezinho", diz filho
Família e amigos se despediram do cronista esportivo, que morreu aos 85 anos. **PÁGINA 6**

COADJUNTA
Gastronomia e turismo em debate
Florianópolis sedia evento que reúne municípios com chance de Usencos. **PÁGINA 28**

Zena Becker e Helo Dagnoni, na abertura do Encontro Brasileiro

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2023
ANO 16 | Nº 5.410 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

DEFESA CIVIL
Defesa Civil faz alerta para tempestades
Tribunal de Justiça paralisou a votação do plano de recuperação judicial do clube. **PÁGINA 13**

Ciclone em SC
Defesa Civil faz alerta para tempestades
Tribunal de Justiça paralisou a votação do plano de recuperação judicial do clube. **PÁGINA 13**

CELEBRANDO
Prefeitura de concessão
FABIO GADOTTI

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2023
ANO 16 | Nº 5.398 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

Atraso reflete no transporte de cargas e na tarifa do pedágio

Com 11 anos de espera pela conclusão da rodovia de 50 quilômetros que vai amenizar o tráfego intenso da BR-101, motoristas e consumidores foram penalizados com custos adicionais. **PÁGINAS 3 E 4**

Arteris garante entrega para dezembro; Fiesc afirma que conclusão será somente em 2024. **PÁGINA 4**

EM 20 DE DEZEMBRO

ANTT confirma que fará entrega parcial do Contorno Viário

Senador Esperidião Amin e empresários dos setores industrial e de transporte de cargas cobram da Agência Nacional de Transportes Terrestres a finalização da obra no prazo; "Atraso de 11 anos é um insulto a Santa Catarina", disse Amin. **PÁGINA 4**

Home > Colunistas > DC

Contorno da Grande Florianópolis vai atrasar e conclusão em 2023 é "improvável"

Obra estava prevista em contrato para 2012

11/07/2023 - 07:21 - Atualizada em: 11/07/2023 - 07:22

Renato Igor
renato.igor@nsc.com.br

Compartilhe:   

FABIO GADOTTI
Réveillon: por 15 minutos, Florianópolis acende com o tradicional show de fogos. **PÁGINA 2**

JOÃO LOMBARDO
Tintos combinam mais com os pratos que são mais preparados no inverno. **PÁGINA 14**

SAÚDE
Capital amplia atendimento e terá mais médicos
Em nova etapa do Floripa Mais Saúde, prefeitura anuncia reforço nas equipes. **PÁGINA 12**

Com 80% da obra finalizada, a Arteris reafirmou ontem que o Contorno Viário será concluído em dezembro

Suspensão do julgamento do Figueirense no TJ
Tribunal de Justiça paralisou a votação do plano de recuperação judicial do clube. **PÁGINA 23**

Dança em Trânsito tem oficinas e espetáculos
Grupo Tápias apresenta "Café não é só uma xícara", no TAC. **PÁGINA 21**

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2023
ANO 16 | Nº 5.398 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

ENSINO SUPERIOR

Deputados estaduais aprovam o programa Universidade Gratuita

Com apenas dois votos contrários, Alesc aprovou o projeto do governo do Estado que vai criar 89 mil vagas em universidades comunitárias e particulares até 2026, com investimentos de até R\$ 1,4 bilhão a cada ano. **PÁGINA 3**

MARIO CEZAR DE AGUIAR
Uma grande vitória de Jorginho Mello

Mais atraso no Contorno Viário, conclui a Fiesc

Estudo da entidade estima conclusão no fim do primeiro semestre de 2024; Arteris mantém o prazo atual. **PÁGINA 4**

FABIO GADOTTI
Réveillon: por 15 minutos, Florianópolis acende com o tradicional show de fogos. **PÁGINA 2**

JOÃO LOMBARDO
Tintos combinam mais com os pratos que são mais preparados no inverno. **PÁGINA 14**

SAÚDE
Capital amplia atendimento e terá mais médicos
Em nova etapa do Floripa Mais Saúde, prefeitura anuncia reforço nas equipes. **PÁGINA 12**

Estudo mostra problemas de conservação e restauração em rodovias federais

Levantamento da Fiesc destaca situação de 630 quilômetros de cinco BRs e alerta para a necessidade de recursos para melhorias. Orçamento deste ano foi de R\$ 1,3 bilhão para estradas de SC, mas para 2024, valor caiu para R\$ 400 milhões

Paulo Rolenberg
paul.rolenberg@fiesc.com.br

“Pedimos aos catarinenses que mobilizem os parlamentares das suas regiões. Isso trará benefícios para a segurança dos usuários, em face ao grande número de acidentes.”

Mario Cezar de Aguiar, presidente da Fiesc

não computadas as obras de duplicação e de aumento de capacidade. Ele reforçou que como o trabalho foi feito antes do período chuvoso no Estado, a situação das rodovias se agravou. “Nós constatamos vários segmentos que estão com pavimento bastante deteriorado, apesar do trabalho que o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) tem feito. Mas só que, por falta de recursos ou até de capacidade das empresas, constatamos muitos problemas de posicionamento em deterioração, problema de fissuras, trincamento de trilhões de rodovias”, comentou. São problemas assim que preocupam bastante”, comentou Rolenberg.

Sapetti destacou o trecho da BR-163, que vai de Guacaria a até Itaipava, e o segmento que vai da BR-285, em São Miguel do Oeste até Guacaria, com aproximadamente 18 km. “É um trecho que é muito importante, ele não está sendo objeto de melhorias”, ressaltou o engenheiro. Ele também demonstrou preocupação com os investimentos previstos para este ano. “No exercício de 2023, o DNIT está investindo aqui em torno de R\$ 1,3 bilhão, algo que não não tivemos há muitos anos, só que a previsão para 2024 está em torno de R\$ 400 milhões, então isso preocupa muito”.

O diretor do DNIT em Santa Catarina, Aloysius de Andrade, participou de forma online e disse que o trabalho nas rodovias federais avançou este ano tanto na COT quanto na BR, onde ocorreu um investimento muito significativo de Jacupirã até o entroncamento com a BR-101. Ele destacou que o objetivo do órgão é zerar a carteira de construção e melhorias, substancialmente, os contratos de manutenção, ruins, contratos com pouco lastro de soluções funcionais para o pavimento, para contratos de “robustos”, salientou. O diretor do DNIT reforçou que há previsão de recursos para o alinhamento de rodovias afetadas pelas enchentes, como por exemplo, em trechos nos municípios de Agrolândia e Navegantes. “A gente quer dirimir esses gargalos, porque sabemos que as chuvas vão voltar. Temos que estar preparados para isso e a manutenção vai continuar sendo a nossa prioridade em 2023 e 2024”, pontuou.

Rotoneiro feito por engenheiros da Fiesc entre agosto e setembro identificou problemas como pavimento deteriorado, buracos e fissuras nas vias federais que cortam o Estado

Novo meta para a manutenção da malha viária
para o pavimento, para contratos de “robustos”, salientou. O diretor do DNIT reforçou que há previsão de recursos para o alinhamento de rodovias afetadas pelas enchentes, como por exemplo, em trechos nos municípios de Agrolândia e Navegantes. “A gente quer dirimir esses gargalos, porque sabemos que as chuvas vão voltar. Temos que estar preparados para isso e a manutenção vai continuar sendo a nossa prioridade em 2023 e 2024”, pontuou.



Repercussões na Mídia

Fonte: ND Mais e NSC Total
Elaboração e compilação:
FIESC / GETMS

Infraestrutura de transporte de SC precisa de R\$ 18,4 bilhões até 2026

Avaliação está na Agenda Estratégica da Fiesc apresentada ontem, em Florianópolis. O maior volume de investimentos está no setor rodoviário, que demanda R\$ 14,5 bilhões em três anos das três esferas de governo

A Agenda Estratégica da Indústria para Infraestrutura de Transporte e a Logística Catarinense, apresentada ontem pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), apontou que o Estado precisará de R\$ 18,4 bilhões de investimentos em sua infraestrutura de transporte entre 2024 e 2026 para alcançar um patamar considerado adequado para segurança e eficiência do sistema. O estudo considera todos os modos de transporte e todas as esferas de governo, além da iniciativa privada. "Previsões de muito investimento para que a gente possa retomar o crescimento do país", afirma o presidente da Fiesc, Mario Cesar de Aguiar.



BR-282, na Grande Florianópolis, precisa de recursos para obra de duplicação

AERVIÁRIO E PORTUÁRIO

Demanda emergencial de R\$ 965,5 milhões para rodovias

No modal rodoviário, há demanda emergencial de R\$ 965,5 milhões por ano, considerado o valor necessário para o término da duplicação das BRs 470 e 280, trechos em falhas na BR-282, término da BR-285 e da ampliação de capacidade da BR-465. Também há necessidade de investimento para a conservação, manutenção e restauração das rodovias. Para as BRs, a Fiesc defende que o ideal seja a aplicação de R\$ 600 milhões (no mínimo R\$ 250 milhões). Para as rodovias estaduais, o valor recomendado é de R\$ 200 milhões (no mínimo R\$ 120 milhões).

AVALIÇÃO NEGATIVA

Conforme o presidente da Fiesc, o Brasil ocupa a 19ª posição em competitividade entre 63 países. No plano da infraestrutura, o Brasil é 5º entre os mesmos 63 países. "Santa Catarina fica na 19ª posição nacional em termos de qualidade nas estradas, é o segundo estado em quantidade de acidentes, segundo em acidentes com vítimas e o 4º em acidentes com mortos. De 2014 a 2023, tivemos 14,1 mil acidentes e cinco mil mortes nas rodovias federais no Estado", observou. Ele também citou a pesquisa da CNT (Confederação Nacional do Transporte), segundo a qual 68% das rodovias do Estado estão avaliadas como péssimas, ruins ou regulares. O mesmo estudo aponta o trecho catarinense da BR-163 como o pior rodovia federal do país.



Presidente da Fiesc, Mario Cesar de Aguiar (ao fundo à esq.) apresentou o estudo

Moacir Pereira
moacir.pereira@ndmais.com.br

Notícias, comentários e análises sobre política, economia, arte e cultura de Santa Catarina com o melhor comentarista político de Santa Catarina. Fundador do Curso de Jornalismo da UFSC. Integrante da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é autor de 53 livros publicados.

f t w i n

Aeroporto de Caçador reivindica melhorias

MOACIR PEREIRA
26/01/2023 às 14h30

Enviar no WhatsApp f t w i n

Durante visita ontem à sede da Fiesc, o governador Jorginho Mello recebeu pedido de apoio para ampliação e melhorias no aeroporto de Caçador, no Vale do Rio do Peixe. A pista, com 1.875 metros, é a terceira maior de Santa Catarina. A prioridade é recapeamento e finalização da pista. O acordo entre o governo e a prefeitura prevê pista com apenas 1.200 metros.



Jorginho Mello em visita à Fiesc. - Foto: Fiesc

ND | REDAÇÃO (48) 3251-1430
ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES (48) 3212-4127
VENDA AVULSA (48) 3251-1409

CENTRAL DO ASSIN (48) 3251-1414
(48) 3251-1414
relacionamentond

Terceiras faixas da BR-282 devem começar a ser implantadas em 2024

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes em Santa Catarina, a licitação para a contratação do projeto de construção das pistas adicionais será lançada em julho

O superintendente regional do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) em Santa Catarina, Alysson de Andrade, afirmou ontem que a construção das terceiras faixas no trecho inicial da BR-282, entre Aguas Mornas e Alfredo Wagner, deve começar no primeiro semestre de 2024. A previsão foi passada ontem durante reunião da Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina). Andrade representou o ministro dos Transportes, José Renan Vasconcelos Cabheiros Filho.



Reunião da Câmara para Assuntos de Transporte e Logística da Fiesc foi realizada ontem na sede da entidade

Estas obras pontuais devem ser concluídas em 30 dias. Quanto à duplicação das BRs 470 e 280, Andrade afirmou que há um importante aumento no orçamento de 2023 do DNIT catarinense. A partir dos R\$ 938 milhões previstos inicialmente, foram obtidos com a administração federal do órgão recursos adicionais de R\$ 482 milhões, totalizando R\$ 1,42 bilhão para investimento em manutenção e ampliação das rodovias federais que cortam o Estado. Com isso, ele estima que o DNIT deve conseguir quitar as desapropriações para a duplicação BR-470 até o fim de 2024, além de manter o ritmo atual das obras nas duas rodovias.

o presidente da Fiesc, Mario Cesar de Aguiar, destaca que o orçamento de 2023 apresentado na reunião mostra que há recursos para dar andamento a todas as obras rodoviárias estratégicas, como as BRs 280, 470, 163, 285, 282 e 158, além de recursos para a manutenção das estradas. "Mas precisamos garantir e torcer para que os recursos previstos sejam aplicados e as obras sejam executadas", disse.

nsctotal

Fiesc sugere inclusão de obras ao programa estadual Estrada Boa

Federação das indústrias avalia que mais obras rodoviárias, além das previstas pelo governo, são necessárias em Santa Catarina

22/09/2023 - 07:55 - Atualizada em: 22/09/2023 - 08:06

Estela Benetti
estela.benetti@nsc.com.br

Compartilhe: f t w i n



Secretário de Infraestrutura Jerry Campos, ao centro, em reunião na Fiesc, com o presidente Mario Aguiar, primeiro vice Gilberto Selem e outros industriais (Foto: Elmar Meurer, Divulgação)

Moacir Pereira
moacir.pereira@ndmais.com.br

Notícias, comentários e análises sobre política, economia, arte e cultura de Santa Catarina com o melhor comentarista político de Santa Catarina. Fundador do Curso de Jornalismo da UFSC. Integrante da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é autor de 53 livros publicados.

f t w i n

Início | Infraestrutura

Fiesc em ofício ao ministro dos Transportes lamenta só 468 milhões para infraestrutura em SC

Documento revela que o Estado contribuiu com 107,3 bilhões em 2022 e só recebeu 7,7 bilhões de reais

Repercussões na Mídia

Fonte: ND Mais
Elaboração e compilação:
FIESC / GETMS

MOACIR PEREIRA
Universidade Gratuita é um novo capítulo no ensino superior do Estado
PÁGINA 8

CACAU MENEZES
Mais uma moradora da Capital sorteada pelo confuso "Sistema Detran"
PÁGINAS 22 E 23



REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2023
ANO 16 | Nº 5.349 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

BR-101 NORTE Fiesc alerta sobre o risco de colapso e cobra investimentos

Federação das Indústrias de Santa Catarina enviou ofício à Agência Nacional de Transportes Terrestres, ao Fórum Parlamentar e aos senadores catarinenses, no qual pede dedicação na busca por soluções céleras para a rodovia. PÁGINA 11

24 quinta-feira, 7 de junho de 2023

ND REDAÇÃO (48) 3251-1430
ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES (48) 3212-4127
VENDA AVULSA (48) 3251-1409

CENTRAL DO ASSINANTE (48) 3251-1414
relacionamento@ndmais.com.br



Reunião em Brasília teve a participação de representantes da concessionária e da bancada de SC

Arteris e ANTT discutem possíveis obras na BR-101

Agência sugeriu que concessionária utilize recursos de multas para intervenções emergenciais no trecho Norte da rodovia

RODOVIAS FEDERAIS EM SC

Orçamento para manutenção de vias é insuficiente, aponta estudo

Fiesc alerta para necessidade de parlamentares defenderem mais recursos federais. PÁGINAS 4, 5, 8 (Moacir Pereira) e 10 (Editorial)



COLÔMBIA X BRASIL
Seleção brasileira joga mal e leva a virada em Barranquilla
PÁGINA 21

REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2023
ANO 17 | Nº 5.508 | NDMAIS.COM.BR | R\$ 4,00

Moacir Pereira
moacir.pereira@ndmais.com.br



Escritor, jornalista e analista sobre política, economia, meio ambiente e saúde. Colunista em veículos impressos e digitais. Integrante da Academia Catarinense de Letras e do Instituto IUPERJ e Geográfico de Santa Catarina. É autor de 53 livros publicados.

Fiesc em ofício ao ministro dos Transportes lamenta só 468 milhões para infraestrutura em SC

Documento revela que o Estado contribuiu com 107,3 bilhões em 2022 e só recebeu 7,7 bilhões de reais

ND

Opinião

ND

Opinião

Pacto pelas rodovias é pacto pela saúde



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
✉ gabinete@fiesc.com.br

A Fiesc demonstra há tempos: todos os nossos corredores rodoviários estão comprometidos. Apesar dos estudos e análises, o quadro não se modifica, frustrando os catarinenses. O mais grave: trata-se de um caso crítico de saúde pública, pois os acidentes ocorridos em SC drenaram dos cofres públicos R\$ 26 bilhões entre 2011 e 2022 (PRF/CNT - 2022). É muito mais do que o valor necessário para melhorar as rodovias.

A situação afeta também a competitividade de todos os setores econômicos, já que o modal rodoviário representa 69% do nosso transporte. Perdemos competitividade, empregos, renda e arrecadação para o governo, sem falar nas emissões de gases de efeito estufa.

As obras precisam ocorrer dentro de um prazo razoável e factível, considerando as restrições orçamentárias do governo. Mas é necessário tomar uma atitude, urgente! Por tudo isso, propomos um pacto entre Executivo federal, bancada federal catarinense e lideranças do Estado para viabilizar os recursos para os investimentos nas BRs, por meio de um plano articulado de ações com duas linhas centrais:

1) Considerar a média de investimento do governo federal para infraestrutura de transporte nos últimos anos e manter este valor para re-

alizar a manutenção, restauração, melhorias e ampliação de capacidade das BRs 282, 153 e 158, além de desapropriações, estudos e projetos.

2) Priorizar a destinação das emendas dos parlamentares catarinenses, especialmente as de bancada, para conclusão das obras das BRs 470, 280 e 163. Em 2023, o valor das emendas de bancada é de R\$ 284,8 milhões e das individuais de R\$ 690,7 milhões.

Este pacto deve ter como princípios: gestão impecável, previsibilidade e segurança nos contratos, abertura de novas frentes sem paralisações (DNIT), e a garantia e previsibilidade dos recursos (governo federal e parlamentares).

A partir desta construção coletiva, teríamos, finalmente, uma perspectiva para a conclusão destas obras fundamentais. Nada mais justo, considerando que, em 2022, SC arrecadou R\$ 107,3 bilhões em tributos federais e recebeu do União apenas R\$ 7,7 bilhões (SRF/CIAF).

O empenho da bancada parlamentar, do governo federal e de todos os envolvidos certamente terá o reconhecimento dos catarinenses, que, cotidianamente, sofrem as consequências da condição lastimável das nossas rodovias.

Competitividade portuária: a hora de agir é agora



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
✉ gabinete@fiesc.com.br

Com 21% do total brasileiro, os portos catarinenses movimentam mais contêineres do que toda a Argentina. Trata-se de um dos mais importantes complexos portuários da América do Sul, fundamental para um Estado que registrou em 2022 corrente de comércio de US\$ 41 bilhões.

O empresário catarinense tem cultura de comércio internacional e precisa de portos eficientes. O Estado possui terminais privados, em Itapóá e Navegantes, que comprovam que é possível ser muito mais produtivo com gestão profissional e sem ingerência política, impulsionando toda a economia. Mas precisamos estar alertas, ou o cenário estadual vai se deteriorar.

A Fiesc chama atenção há muitos anos para a necessidade de investir nas rodovias que ligam os portos à indústria e na estruturação de um sistema ferroviário que conecte os portos catarinenses à malha nacional. Também temos destacado a urgência de adequarmos nossos terminais à tendência internacional de uso de embarcações cada vez maiores, de até 400 metros. Se não fizermos isso rapidamente, cargas hoje movimentadas aqui irão para os portos de Rio Grande, Paranaguá e Santos,

que avançaram na preparação de suas estruturas. Este é um assunto que não pode ser avaliado com viés ideológico. Por isso, a Fiesc defende a continuidade do processo de desestização do Porto de Itajaí. Não podemos nos dar ao luxo de renunciar a investimentos que são urgentes. Da mesma forma, Santa Catarina precisa se unir em torno das obras estruturantes que não estão sob contrato privada: a correção do canal de acesso à Baía da Babitonga e a segunda etapa da bacia de evolução da Foz do Rio Itajaí. São investimentos cruciais para a continuidade da modernização dos terminais, mas de baixa monta, se considerarmos o impacto econômico da atividade portuária.

A hora de agir é agora. A receita de ICMS gerada pelos portos é estimada em R\$ 5,1 bilhões anuais e cada contêiner movimentado pelos nossos portos gera cerca de R\$ 4.000 na economia. Porto competitivo é imprescindível para garantir a inserção de adequarmos nossos terminais à tendência internacional de uso de embarcações cada vez maiores, de até 400 metros. Se não fizermos isso rapidamente, cargas hoje movimentadas aqui irão para os portos de Rio Grande, Paranaguá e Santos,

Não podemos perder o rumo do desenvolvimento



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
✉ gabinete@fiesc.com.br

O Brasil viveu recentes e necessárias reformas, que atenderam aos anseios da sociedade brasileira e ao objetivo fundamental da República Federativa do Brasil de garantir o desenvolvimento nacional, conforme preconizado pelo artigo 3º da Constituição Federal.

No campo legislativo, modernizamos nossa atraída legislação trabalhista, abrindo espaço para mais flexibilidade e negociação nos contratos de trabalho. Reafirmamos nosso compromisso com a livre iniciativa ao se aprovar a Lei de Liberdade Econômica e implementar a Lei do Teto de Gastos, dentre outras normas importantes. Essas iniciativas foram determinantes para os resultados positivos obtidos, em contraposição aos sinais mundiais de recessão, inflação e desemprego.

Causa muita preocupação, e até mesmo indignação, propostas governamentais e legislativas que intervêm de forma inadequada na economia e na vida dos cidadãos e das empresas, implicando retrocessos como, por exemplo, o fim da autonomia do Banco Central – sua independência é exigência sine qua non para as economias que, de forma responsável, busquem o real equilíbrio econômico e financeiro. Revogar isso, com inevitável aumento

da interferência política e administrativa em área eminentemente técnica, seria um inaceitável atraso.

Destaca-se, ainda, a iniciativa do governo de autorizar a aplicação de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investimento de obras em outros países, quando as demandas no Brasil, em especial em Santa Catarina, por rodovias e saneamento, são urgentes e imprescindíveis.

Na mesma lamentável direção foi a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que relativizou a coisa julgada com efeitos tributários retroativos. Trata-se de perigo precedente, com graves consequências para os cidadãos e as empresas, materializando a máxima popular de que “no Brasil, até o passado é incerto”. Desrespeitou-se a Constituição Federal, que assegura, de forma pétrea, o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.

A construção de um futuro promissor implica também respeitar os avanços já conquistados. O Brasil só vai encontrar seu destino de nação próspera e soberana se tiver clareza de propósitos, segurança jurídica, liberdade econômica e livre iniciativa como rumos para o seu desenvolvimento.

ND

Opinião

Mais recursos em SC, mais crescimento para o Brasil



Mario Cezar de Aguiar

Presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina)
✉ gabinete@fiesc.com.br

Há alguns dias, declarações do governador de Minas Gerais geraram intenso debate sobre a distribuição da arrecadação pública entre os entes federados. O tema deve ser encarado com pragmatismo. A Constituição prevê que as regiões mais desenvolvidas ajudem a financiar o progresso das demais, o que é adequado, mas o nível de transferências não pode comprometer o futuro daqueles que vivem nos Estados produtores.

A lamentável situação das rodovias federais catarinenses é um exemplo eloquente disso. Afeta diretamente a competitividade de nossa produção e, por consequência, nossa capacidade de gerar empregos e impostos, que beneficiam tanto os catarinenses quanto os brasileiros dos demais Estados. As condições do saneamento são outro caso emblemático que, além dos dramáticos impactos na saúde pública, comprometem nosso turismo.

A arrecadação federal em Santa Catarina totalizou R\$ 107 bilhões em 2022. Menos de 10% retornaram. Muito tem se falado sobre os motivos para esta situação, rapidamente atribuída à falta de representatividade dos políticos catarinenses. Contudo, o fato da região Sul do país não ter tido um parlamen-

tar sequer no grupo de trabalho que discutiu a reforma tributária é um indicativo de que o problema transcende a representação catarinense. Como, então, mudar esse cenário?

Não se trata de fomentar a divisão do país, mas, pelo contrário, de uni-lo cada vez mais, ao oportunizar também a continuidade do desenvolvimento dos Estados produtores. Ainda mais no momento em que a reforma tributária avança no Senado e existe o risco de Santa Catarina ser duplamente prejudicada: tanto pela cobrança do imposto no destino (já que produzimos mais do que consumimos) quanto pela distribuição dos recursos do fundo de compensação que será criado.

As palavras-chave para a busca de uma participação adequada nos recursos federais são união, articulação e estratégia. As lideranças do Estado precisam estar unidas, em torno de uma mesma estratégia e, a partir disso, devem atuar de maneira articulada. E isso inclui, sim, agir em sintonia com os demais Estados do Sul e do Sudeste, vítimas do mesmo problema. Temos um argumento inquestionável: se tivermos os recursos necessários, vamos produzir mais e ajudar muito mais o Brasil.

ND
Opinião
do leitor

OpiniãoND

EDITORIAL

As rodovias e o custo do transporte em SC

Em cinco anos, o custo do transporte da indústria catarinense subiu 75%. Estudo realizado pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), divulgado ontem, aponta que o gasto passou de R\$ 0,04 por real faturado em 2017 para R\$ 0,07 por real faturado em 2022. Para o presidente da entidade, Mario Cezar de Aguiar, a elevação ocorre principalmente pela precariedade da malha rodoviária no Estado. Ele diz que a indústria faz o dever de casa, investindo na melhoria interna da gestão de estoques, mas o que mais pesa na composição total dos custos logísticos é o transporte.

No país, o sistema rodoviário responde por pelo menos 60% das cargas movimentadas, além de ser também a base da movimentação de passageiros, em coletivos ou veículos individuais. E, novamente, uma das agravantes para o alto custo é o estado das rodovias.

A Fiesc, insistentemente, vem alertando sobre a precariedade da infraestrutura, principalmente das rodovias, que representam 69% do matriz de transporte catarinense, e cobrando dos governos melhorias. As estradas foram o foco da campanha "SC não pode parar", lançada em julho de 2021, pelo Grupo ND e Fiesc, que teve duração de um ano. O movimento apontava alternativas para os problemas de infraestrutura nas rodovias do Estado.

O Grupo ND e a Fiesc exigiram ações imediatas para recuperar o tempo perdido por conta de anos de omissão, burocracia e falta de vontade política. Estava claro em 2021, como está agora, que os recursos públicos são insuficientes para obras de infraestrutura absolutamente fundamentais e que sejam efetivamente compatíveis com a pujança e diversidade da economia catarinense. As obras de duplicação e de restauração da malha rodoviária são fundamentais para a redução do custo do transporte. O estudo da Fiesc mostra que a redução de 1 centavo no custo logístico representaria uma economia de cerca de R\$ 4 bilhões por ano, considerando o PIB do Estado, estimado em R\$ 400 bilhões (dados de 2021).

Artigos ou cartas, envie para opiniao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, email e foto.

OpiniãoND

EDITORIAL

Atrasos sucessivos no Contorno Viário

Atrasada há mais de dez anos, a obra do Contorno Viário da Grande Florianópolis voltou aos holofotes esta semana, quando a Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina) apresentou um estudo do engenheiro e consultor Ricardo Saporiti, que aponta novo atraso na conclusão. Apesar de a Arteris manter o prazo estabelecido pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) para dezembro deste ano, a análise da Fiesc destaca que as obras só devem ser concluídas no final do primeiro semestre de 2024. "O volume remanescente estimado das obras e serviços é muito significativo, assim como a incidência de períodos chuvosos na região, o que torna improvável a conclusão das obras até o final de 2023, conforme previsão estabelecida pela ANTT".

O estudo mostra que os projetos executivos dos quatro túneis duplos previstos em todo o Contorno aguardaram cerca de dois anos para receberem os ordens de serviço para execução, que são expedidas pela ANTT à Arteris. Para elaborar o documento, Saporiti percorreu os quase 57 quilômetros da rodovia em construção: "Fiz e refiz os cálculos e cheguei à conclusão de que a Arteris, na minha estimativa, deve concluir a obra totalmente no fim do primeiro semestre de 2024. Torço para que consiga concluir antes... mas, realisticamente, cheguei à essa conclusão". O diretor de Operações da Arteris, César Ribas Sass, informou que o avanço global da obra está em 82,3%, quase dois pontos percentuais abaixo do previsto (85,2%).

Outro cenário preocupante é a defasagem do Contorno Viário quando estiver concluído. O estudo evidencia que, quando foi elaborado o projeto executivo, em 1995 (há 28 anos), a estimativa era atingir o volume de tráfego de longa distância de 18 mil veículos por dia em 2015. Para 2024, a Fiesc estima um volume de tráfego de cerca de 23 mil veículos pesados por dia no Contorno. Todo esse fluxo passa atualmente por trechos urbanos da BR-101 em Palhoça, São José e Biguaçu.

Pelo contrato de concessão, firmado em 14 de fevereiro de 2008, o Contorno Viário deveria estar em utilização a partir do quinto ano de concessão (2012), mas a obra só começou em maio de 2014. O prazo contratual final (fevereiro de 2012) foi sendo sucessivamente prorrogado para fevereiro de 2015; fevereiro de 2017; fevereiro de 2019; dezembro de 2020, e, agora, para dezembro de 2023, portanto, no 16º ano da concessão.

Artigos ou cartas, envie para opiniao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, email e foto.

O conto de fada do Contorno Viário

Não se pode admitir que as mais de 820 multas aplicadas à empresa Arteris Litoral Sul sejam a única explicação para os mais de dez anos de atraso nas obras de construção do Contorno Viário da Grande Florianópolis, cujos custos já aumentaram 875%: de R\$ 400 milhões iniciais pularam para cerca de R\$ 4 bilhões. O que é isso?

O ND fez, em sua edição de quinta-feira, uma radiografia assustadora dessa realidade mórbida, que está a exigir medidas severas por parte do governo federal e ações do Ministério Público. É oportuno saber se há envolvimento de funcionários públicos ou de empresas intermediárias. Impossível uma empresa receber 820 multas e o governo federal mergulhar em silêncio, numa aparente convicência com o malogro, mesmo com a lentidão da justiça.

Em 2008, uma empresa do Espanha venceu o leilão para realizar a obra do contorno, mas nem iniciou o trabalho, e o TCU levantou suspeita de favorecimento financeiro. Em 2012, a Arteris Litoral Sul assumiu o projeto com a contrapartida de administrar a cobrança de cinco prazos de pedágio entre Curitiba e Palhoça.

O pesadelo, contudo, só aumentou e o DNIT parece ignorar o dever de dar explicação à sociedade. O governo do Estado acompanha esse silêncio, quando deveria apelar à justiça em busca de uma explicação convincente e de solução urgente. Infelizmente, esse é o retrato

de um Brasil insalubre. Santa Catarina precisa reagir e não admitir ser refém dos segredos de Brasília. O ND mostrou nesta sexta-feira um novo capítulo desta novela: a Fiesc e a Arteris se desentendem na data de inauguração do contorno. A empreiteira promete para dezembro e a Fiesc só acredita para 2024. Pergunte ao povo se acredita nessas projeções. O ceticismo é geral!

TRISTEZA NA PRAIA DA CACHEOIRA: O MIGUEL SE FOI

- Venança, o nosso Miguelinho se foi, né? - Poxa, Lelo, que pena. Miguel Livramento era o sujeito que falava à vontade, não inventava palavra e não perdia o humor. Acho que ele deixou lições a muita gente do rádio. - Quais, Venança? - Não se prostrar, falar como mané natural e não esconder nada. - É isso, Venança. Miguelinho trabalhou mais de 60 anos informando e criticando, e todo mundo respeitava ele. Na verdade, Miguelinho não tinha receio nem compromisso com grego ou troiano.

Artigos ou cartas, envie para opiniao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, email e foto.

OpiniãoND

EDITORIAL

Arteris descumpra mais um prazo do Contorno

O que vinha sendo anunciado desde julho por parte da imprensa (inclui-se aqui os veículos de comunicação do Grupo ND) e pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), sobre o não cumprimento do prazo de entrega das obras do Contorno Viário da Grande Florianópolis para dezembro deste ano, por parte da Arteris Litoral Sul, agora é oficial. A concessionária ainda não divulgou o novo prazo para conclusão, mas já afirmou que avalia o impacto da mudança no cronograma da obra. Ainda em julho, a Fiesc divulgou um estudo, realizado pelo engenheiro Ricardo Saporiti, em que apontava que a obra só seria entregue no fim do primeiro semestre de 2024. Em julho já se sabia que a Arteris não cumpriria mais uma vez o prazo.

A Arteris envergonha Santa Catarina. O descaso da concessionária com os catarinenses não combina com a nossa força econômica e nem com a dedicação e a superação da sua população.

A conclusão do trecho de 50 quilômetros estava prevista inicialmente para 2012. São 11 anos de atraso. Mais de uma década em que moradores e motoristas convivem com os prejuízos e a insegurança de ter que transitar na saturada BR-101, entre Biguaçu e Palhoça. Onze anos de vidas perdidas, de acidentes que poderiam ser evitados e de tempo desperdiçado em congestionamentos quilométricos.

A maior obra rodoviária em execução no Brasil deveria ser motivo de orgulho para Santa Catarina. Mas é um sonho que virou pesadelo. À medida em que os atrasos foram ocorrendo, o valor da obra também sofreu alterações. Orçada inicialmente em R\$ 400 milhões, a obra total vai passar de R\$ 4 bilhões até a entrega — uma alta de quase 900%.

O Contorno Viário foi projetado em 1998, pelo extinto DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), hoje DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), para ser construído junto à duplicação da BR-101 Norte. A Arteris assumiu a concessão da rodovia federal em 2008, e ficou também com a responsabilidade de executar a obra do Contorno. De lá para cá, foram inúmeros atrasos, promessas e prazos não cumpridos. E nos restou uma única certeza: a Grande Florianópolis não sabe quando poderá contar com o Contorno Viário.

Artigos ou cartas, envie para opiniao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, email e foto.

OpiniãoND

EDITORIAL

SC não pode mesmo parar

A situação das rodovias catarinenses, seja as de responsabilidade do governo federal ou as sob a tutela do governo estadual, continuam a ser uma das principais preocupações da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina). As boas condições de trafegabilidade nessas estradas são fundamentais para garantir o escoamento da produção e fazer funcionar de forma mais ágil toda a cadeia logística envolvida.

O tema não é novo, assim como não são novos a preocupação e o estado de degradação de muitas estradas. Segundo o último estudo encomendado pela Fiesc e divulgado ontem, na berlinda se destacam as condições precárias em muitos pontos das BRs 470 (ainda em fase de duplicação), 153, 282, 158 e 163, mas como o levantamento foi feito antes da época de chuva intensa que destruiu vários trechos e inundou cidades há pouco mais de mês, a situação pode ser ainda mais grave do que a registrada no estudo.

A situação das rodovias faz parte da agenda estratégica da federação e também do Grupo ND. Tanto que em 2021, a Fiesc e o Grupo ND se uniram na campanha "SOS Estradas - SC não pode parar", que apresentou um verdadeiro raio-X das vias federais em território catarinense, sempre com a entidade representativa dos industriais lembrando o certo descaso do governo federal em relação ao Estado, que recebe parcela ínfima do que contribui em investimentos. O objetivo da campanha era justamente sensibilizar os catarinenses para buscar soluções para o problema que ameaça travar Santa Catarina.

Encontros em todos os municípios-chave do Estado resultaram, além do engajamento das lideranças empresariais, políticas e comunitárias, em documentos redigidos e abaixo-assinado para sensibilizar representantes dos poderes Legislativo e Executivo sobre a gravidade da situação.

Em 2022, levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria) intitulado "Investimentos públicos e as rodovias federais no Brasil: evolução e perspectivas", estimou que as rodovias federais demandam R\$ 12 bilhões ao ano em todo o país, mas recebem só metade destes recursos. A CNI também mostra que os investimentos federais em rodovias vêm caindo progressivamente nos 50 mil km de rodovias sob administração do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes).

Agora, diante do orçamento federal para 2024, prever R\$ 400 milhões para infraestrutura em Santa Catarina, a Fiesc volta a alertar que o valor é insuficiente diante do quadro dessas rodovias e apela para que os representantes catarinenses no Congresso Nacional honrem seus votos e façam sua parte para que obras rodoviárias importantes tenham sequência.

Artigos ou cartas, envie para opiniao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, email e foto.

Fonte: ND Mais
Elaboração e compilação:
FIESC / GETMS

OpiniãoND

EDITORIAL

Investimento nas rodovias

A recuperação das rodovias estaduais em Santa Catarina começa a virar realidade. Esta semana, em Brasília, o governo do Estado firmou contratos que totalizam R\$ 631,9 milhões via BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A prioridade será a execução de obras rodoviárias, dentro do programa Estrada Boa, envolvendo 127 km de rodovias estaduais, um dos problemas mais graves de infraestrutura no Estado.

As precárias condições das rodovias atingem diretamente o setor de transporte de cargas e de passageiros. Em maio deste ano, um estudo da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina) mostrou que em cinco anos o custo do transporte da indústria catarinense subiu 75%. E o principal motivo da alta é a precariedade da malha rodoviária no Estado.

Durante décadas, os investimentos em infraestrutura não acompanharam o desenvolvimento econômico e o crescimento do setor industrial e do agronegócio em Santa Catarina. Apenas obras paliativas foram realizadas. Com o tempo, a estrada se deteriora novamente, é feita a operação tapa-buracos, o problema é parcialmente resolvido e logo surge novamente. São ações atenuantes, mas que tentam passar a ideia de que finalmente a adversidade está sendo resolvida.

A falta de investimento contínuo na manutenção e recuperação das rodovias é um fator determinante para a decadência das estruturas. As condições climáticas extremas — esse ano a chuva castigou todo o Estado —, o aumento do tráfego e a ausência de uma infraestrutura robusta contribuem para o desgaste acelerado do pavimento, resultando em buracos, fissuras e desníveis perigosos. Esses defeitos podem ocasionar acidentes graves.

Pesquisa mais recente da CNT (Confederação Nacional do Transporte), divulgada no mês passado, apontou que apenas 28% das estradas (estaduais e federais) em Santa Catarina são definidas como boas ou ótimas. Os dados da Pesquisa CNT de Rodovias 2023 indicam que 72% das rodovias no Estado estão em condições consideradas péssimas, ruins ou regulares. A avaliação abrangeu 3.515 quilômetros de rodovias catarinenses, destacando áreas críticas que precisam de atenção para melhorias na infraestrutura viária.

A segurança dos usuários das rodovias não pedagógica é uma responsabilidade primordial do Estado. O governo deve reconhecer a importância de investir de maneira consistente na manutenção e recuperação. Isso não apenas garantirá a segurança dos motoristas, mas também promoverá eficiência no transporte, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Artigos ou cartas, envie para opiniao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, email e foto.

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Ações em 2024



FIESC

CÂMARA PARA
**ASSUNTOS DE
TRANSPORTE
E LOGÍSTICA**

Ações

01 de janeiro a 04 de abril de 2024

Atividades – 01/01 a 04/04/2024

✓ Alinhamento para o **Evento da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura – Frenlogi**, com o senhor Edinho Bez - Diretor de Relações Institucionais;



✓ Posicionamento para composição da **Agenda Legislativa da Indústria 2024**;

✓ Contribuição para o Documento: **Propostas para Avançar na Infraestrutura Brasileira da CNI** a partir dos dados do Novo PAC;

✓ Redação de expediente ao COFEM que foi dirigido à PRF – Polícia Rodoviária Federal solicitando a troca do Posto da PRF em Itapema.

Atividades – 01/01 a 04/04/2024

- ✓ **Participação na Reunião do Ministério Público do Estado de SC**: apuração de políticas públicas destinadas à melhoria e qualificação da mobilidade urbana na SC-401;
- ✓ **Participação na Divulgação do Desempenho Aquaviário 2023**: promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ;
- ✓ **Reunião com a Câmara de Comércio Portuguesa.**



Atividades – 01/01 a 04/04/2024

- ✓ Certificação Internacional em Transição Energética e Descarbonização de Portos, realizado na Valência na Espanha.



Atividades – 01/01 a 04/04/2024

- ✓ **Participação como Debatedor na 54º ASPEN:** *A Relação entre Indústria e Portos;*
- ✓ **Participação no Encontro Regional Sul do Brasil – Infraestrutura e Logística:** *Caminhos e Oportunidades de Investimentos, promovido pela Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura do Congresso Nacional (Frenlogi);*
- ✓ **Participação na Conferência em Operações de Free Flow,** *na cidade Santiago no Chile.*



ASPEN 2024
Assembleia Permanente pela Eficiência Nacional

A Relação entre Indústria e Portos

54ª edição 28/2/2024 16h
Portonave - Navegantes - SC

REALIZAÇÃO: BESC

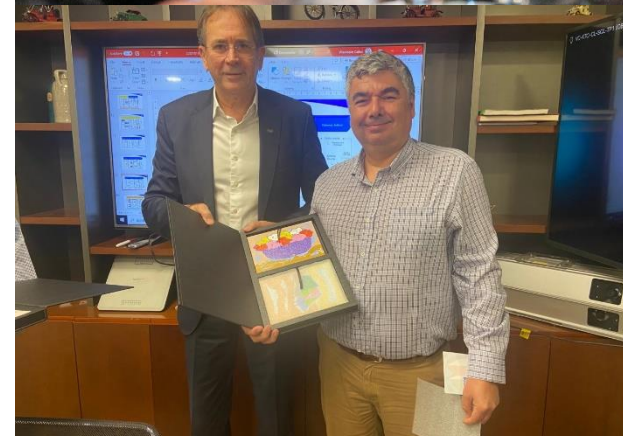
MEDIADORA
Gabriela Scarduelli,
Ministério de Portos e Aeroportos,
secretária-executiva substituta

DEBATEDOR
Egídio Martorano,
Câmara de Transporte e Logística da FIESC,
presidente

PALESTRANTE
Osmani Castilho,
Portonave, diretor-superintendente Administrativo

PALESTRANTE
Cássio Schreiner,
Porto Itapoá, presidente

PALESTRANTE
Robison Coelho,
secretário de Estado de Santa Catarina e. e. de Portos, Aeroportos e Ferrovias



Atividades – 01/01 a 04/04/2024

- ✓ **Reunião com Investidores:** balneabilidade e situação da BR 101/SC;
- ✓ **Reunião COFEM:** extensão da concessão da BR 101/SC;
- ✓ **Participação na 1º Reunião do Coinfra 2024:** investimentos do PAC – Governo Federal;
- ✓ Reunião de alinhamento para a **Feira Logistique 2024;**
- ✓ Reunião com representantes do **Porto Barra do Sul: Projeto ZPE.**

Federação das Indústrias do
Estado de Santa Catarina

Egídio Antônio Martorano

Presidente da Câmara de Logística e
Transporte.

martorano@fiesc.com.br

